

envolveram 12 pacientes em Cuidados Paliativos e um paciente clínico. Todas as visitas envolveram cães, ocorreram sem intercorrências e as visitas realizadas a pacientes em Cuidados Paliativos, foram marcadas pelo atendimento de desejos e necessidades a pacientes e familiares, realçadas como rituais de despedida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2104>

PROTOCOLO BORBOLETA LILÁS – O PRONTO SOCORRO OBSTÉTRICO COMO ESPAÇO DE CUIDADO

H Chiattonne, RC Rocha, AT Ribeiro, MF Santos, FRD Modesto, E Souza, ARM Cardoso, FT Florentino, JR Crescencio, SS Lima

Rede D’Or São Luiz – Unidade Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Apresentar fluxo segregado de atendimento a pacientes com perfil de risco para perda gestacional (abortamento ou óbito fetal), mediante história clínica e triagem, visando garantir a segurança do cuidado com atendimento humanizado. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, conduzido na rotina de qualidade e segurança do Pronto Socorro Obstétrico do Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, em São Paulo. Utilizamos a pesquisa retrospectiva de 107 atendimentos psicológicos realizados entre março de 2023 a julho de 2024, complementadas pelas evoluções no sistema Tasy e as planilhas diárias de controle de atendimentos do Serviço de Psicologia Hospitalar, além da planilha de produção mensal. A abertura do protocolo tem indicação para todos os casos de risco de abortamento ou de óbito fetal e a paciente terá incluída em sua ficha de triagem o instrumento da “Borboleta Lilás”, símbolo criado com objetivo de destaque visual para ciência de todos os membros da equipe interprofissional. O fluxo prevê o acionamento imediato do Psicólogo que prioriza a avaliação e o atendimento psicológico da paciente e acompanhantes. **Resultados:** No período de março de 2023 a julho de 2024, foram realizados 104 atendimentos psicológicos às gestantes, sendo 79 avaliações psicológicas e 25 acompanhamentos, com alcance a 96 atendimentos psicológicos a familiares ou acompanhantes. Dos atendimentos psicológicos às gestantes, 62% ocorreram no Pronto Socorro Obstétrico, garantindo a efetividade do acionamento e imediato atendimento e 38% dos atendimentos ocorreram na Maternidade. Dos 96 atendimentos psicológicos aos acompanhantes, 65% foram direcionados aos cônjuges, 17% aos pais da paciente, 12% a amigos(as) ou companheiros(as). As idades das pacientes variaram entre 20 e 45 anos, com prevalência (42%) entre 31 e 35 anos de idade, 28% entre 36 a 40 anos de idade, 20% entre 26 a 30 anos de idade, 7,5% entre 41 e 45 anos de idade e 2,5%, entre 20 a 25 anos de idade. **Conclusão:** Constatamos que o Protocolo Borboleta Lilás garante cuidado diferenciado e acolhedor na situação de abortamento, incluindo ambiente seguro e atendimento interprofissional de toda a equipe, controle dos tempos contratualizados, atendimento individualizado e humanizado para as pacientes e acompanhantes. Ademais,

reforça a importância em legitimar a perda e a possibilidade de sofrimento, minimizando sequelas emocionais de risco a longo prazo (sintomas depressivos, ansiosos e o luto perinatal). O atendimento psicológico aos acompanhantes também se reveste de importância pela sensibilização e possibilidade de orientação necessária ao cuidado da paciente no pós alta, minimizando o comportamento de falsa adaptação a perda.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2105>

O BRINCAR COMO FORMA INTERVENTIVA NA PRÁTICA DA PSICO-ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DESENHO

MN Alcântara^a, AS Gomes^b, TCC Fonseca^c, RQ Póvoas^d

^a Faculdade de Ilhéus, Ilhéus, BA, Brasil

^b Ambulatório de Oncologia Pediátrica do Hospital Manoel Novaes, Itabuna, BA, Brasil

^c Grupo de Apoio à Criança com Câncer Sul Bahia, Itabuna, BA, Brasil

^d Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Itabuna, BA, Brasil

Introdução: Estudos indicam que a hospitalização pode afetar o desenvolvimento da criança, interferindo na qualidade de vida. Para lidar com essa situação, o brincar tem funcionado como estratégia de enfrentamento. Procurando-se avaliar a importância do brincar pela criança e caracterizar atividades lúdicas possíveis na casa de apoio, o voluntariado tem um papel fundamental na continuidade escolar de crianças e adolescentes que enfrentam a evasão escolar durante o tratamento oncológico. Este ambiente acolhedor ajuda a minimizar os efeitos adversos do tratamento, proporcionando um espaço onde crianças e adolescentes aprendem com as intervenções a expressar suas emoções, fortalecendo sua resiliência e esperança. Deste modo, o desenho infantil representa o produto de uma estética particular, sendo considerado como a expressão do modo como a criança percebe e compreende o mundo. Assim, valoriza todas as relações que se determinam entre a totalidade psíquica da criança e adolescente, emocional ou intelectual no processo de maturação, e seu meio social e cultural, envolvendo também a educação sistemática a que se submeteu. O instrumento mostrou que o brincar pode ser um recurso adequado para a adaptação infanto-juvenil hospitalizada, permitindo personalizar a intervenção. **Objetivo:** O objetivo do estudo é avaliar a importância do brincar como intervenção terapêutica, na psico-oncologia pediátrica. **Material e métodos:** A atuação voluntária iniciou-se com a contação de histórias, seguida pela criação de histórias em quadrinhos pelos pacientes. Técnicas de observação e escuta ativa foram aplicadas para estabelecer um vínculo significativo com os pacientes. A partir da fala livre e da explicação do desenho, foi possível promover a expressão emocional e a resiliência. **Resultados:** A análise dos desenhos em quadrinhos revelou que crianças e adolescentes estavam dispostos a compartilhar suas experiências de vida antes e após o diagnóstico. Os desenhos evidenciaram a importância atribuída a